

Perfil epidemiológico do estado de Alagoas relacionado com à arbovirose dengue**Epidemiological profile of the state of Alagoas related to arbovirose dengue**

Recebimento dos originais: 02/02/2019

Aceitação para publicação: 06/03/2019

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: luana_brandao_@hotmail.com

Nathalia Lima da Silva

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: nathalialimaa.17nl@gmail.com

Bárbara Melo Vasconcelos

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: barbara-mv@hotmail.com

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: karolbferreira@gmail.com

Luana de Cerqueira Ferreira

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: luanacerqueira.f@hotmail.com

Raissa Fernanda Evangelista Pires dos Santos

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: Raissa_lp7@hotmail.com

Larissa Suzana de Medeiros Silva

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: larimedeiros91@outlook.com

Alessandra Nascimento Pontes

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 918, Farol, Maceió-Alagoas, Brasil

E-mail: profanpontes@gmail.com

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde a Dengue pode ser definida como uma doença febril aguda, dinâmica e sistêmica, de notificação compulsória (BRASIL, 2016). De acordo com indicador Proporção de imóveis visitados, em 2016 apresentou uma cobertura de 63,7% dos domicílios, onde o esperado seria uma cobertura de 80% ou mais, logo o estado se encontra abaixo da meta que é esperada, isto reflete diretamente nos índices encontrados. O agente de combate de endemias (ACE) é fundamental no SUS, atua nas ações de combate e controle da dengue, realizando inúmeras atividades dentre elas visita aos domicílios procurando possíveis focos da doença, alertando e orientando a população, este profissional se encontra na Atenção Básica de Saúde.

Palavras-chaves: Arboviroses; Epidemiologia dos Serviços de Saúde; Vírus da Dengue; Saúde Coletiva; Vigilância Epidemiológica.

ABSTRACT

According to the Ministry of Health, Dengue can be defined as an acute, dynamic and systemic febrile illness of compulsory notification (BRAZIL, 2016). According to the indicator Proportion of real estate visited, in 2016 presented a coverage of 63.7% of households, where the expected would be coverage of 80% or more, so the state is below the target that is expected, this directly reflects on the indexes found. The agent of combat of endemias (ACE) is fundamental in the SUS, acts in the actions of combat and control of dengue, performing innumerable activities among them visits to the domiciles looking for possible outbreaks of the disease, alerting and orienting the population, this professional is in Attention Basic Health.

Keywords: Arboviroses; Epidemiology of Health Services; Dengue Virus; Collective Health; Epidemiological surveillance.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde a Dengue pode ser definida como uma doença febril aguda, dinâmica e sistêmica, de notificação compulsória (BRASIL, 2016). De acordo com Gluber 2001 a expressão Arbovírose, é um termo designado as doenças transmitidas por vetores artrópodes hematófagos, em geral mosquitos e carrapatos. É considerada a mais importante das arboviroses que acomete o homem. A dengue tem como agente etiológico o vírus da família Flaviviridae e possui quatro sorotipos. A transmissão se dá por meio da picada de fêmeas do mosquito *Aedes aegypti*, que é o vetor e disseminador da doença. O

paciente pode apresentar a forma sintomática ou assintomática. Os sinais e sintomas são febre alta, cefaléia, mialgia, artralgia, dor retroorbitária e exantema. Deve-se ter bastante atenção para os sinais e sintomas que podem indicar situações emergenciais, como: vômitos persistentes, sangramento de mucosa, hipotensão (BRASIL, 2017). As intervenções rápidas serão primordiais para que a doença não progrida e leve o paciente ao óbito. Todas as pessoas estão suscetível ao adoecimento. O Brasil por apresentar um clima tropical fornece condições ideais para o desenvolvimento e proliferação do mosquito, é definida como um problema de saúde pública no país. Atualmente não existe vacina para tratar os pacientes, as ações estão voltadas para conscientização da população quanto as formas de transmissão da doença e controle dos casos.

2 OBJETIVO

Apresentar o perfil epidemiológico do estado de Alagoas relacionado com à arbovirose dengue, no ano de 2016.

3 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e retrospectivo, com abordagem quantitativa.

4 MÉTODO

A busca pelos artigos ocorreu no primeiro semestre de 2018 foram utilizadas as bases de dados BVS, LILACS, foram utilizados também dados do Ministério da Saúde, DataSus e da Vigilância Epidemiológica de Alagoas, por meio do livro Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde (2017).

5 RESULTADOS PRINCIPAIS

Alagoas se encontra dividida em 10 Regiões de Saúde (RS) e é um estado endêmico para Dengue. Em 2016 os municípios do Estado registraram 24.840 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 14.357(57,8%), destes, 8 casos graves e 10 óbitos. A 1ª região de saúde foi a que mais teve casos notificados (8168 casos notificados) e a 7ª RS teve mais casos confirmados (6284 casos confirmados). Ressalta-se que 21,0% dos casos notificados no estado não foram investigados, destes, 44,3% são da 1ª RS e 21,5% da 9ª RS. Apresenta ainda uma taxa de incidência de 427,4 casos por 100.000 habitantes (SESAU, 2017). A região

Nordeste apresenta uma incidência de 464,6 por 100.000 habitantes, tendo Alagoas sozinha uma incidência de 42,4 por 100.000 habitantes.

6 DISCUSSÃO

O Estado de Alagoas é endêmico para dengue e se encontra em estado de alerta com um índice de infestação predial de 2,0%. De acordo com indicador Proporção de imóveis visitados, em 2016 apresentou uma cobertura de 63,7% dos domicílios, onde o esperado seria uma cobertura de 80% ou mais, logo o estado se encontra abaixo da meta que é esperada, isto reflete diretamente nos índices encontrados. A vigilância da Dengue se dá pela monitoração do Aedes, procurando identificar os focos e eliminá-los. O agente de combate de endemias (ACE) é fundamental no SUS, atua nas ações de combate e controle da dengue, realizando inúmeras atividades dentre elas visita aos domicílios procurando possíveis focos da doença, alertando e orientando a população, este profissional se encontra na Atenção Básica de Saúde. As ações de controle precisam ser intensificadas em Alagoas, visto que a cobertura domiciliar está abaixo do que é esperado.

7 CONCLUSÃO

Com os dados apresentados devem-se reforçar as ações de prevenção, pois, por ainda não existir uma vacina que possa imunizar a população, os cuidados ficam sujeitos àquilo que se faz para prevenir. Ações de educação em saúde, proteção individual e a educação sanitária compreendem o meio ideal para educar a comunidade para os riscos e a prevenção da Dengue.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança– 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>>. Acesso em: 27.jun.2018.

Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf>. Acesso em: 27.Jun.2018.

Secretaria de Estado de Alagoas. Superintendência de Vigilância em Saúde. Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde 2017. Alagoas, 2017. Disponível: <<http://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/ASS-2017-ALAGOAS-FINAL.pdf>>. Acesso em: 27.jun.2018.